ORGANIZAÇÕES DIERBERGER (1893-1940)

DIERBERGER ORGANIZATIONS (1893-1940)

Marta Enokibara*

RESUMO

O objetivo deste artigo é traçar um percurso cronológico sobre as Organizações Dierberger – o conjunto de estabelecimentos comerciais, empresas e campos de cultura fundado pelo alemão Johann Dierberger (1859-1931) e seus filhos – a partir do material levantado e catalogado no arquivo da família. Esse percurso tem início com a primeira firma, o Estabelecimento Floricultura, fundado em 1893 por Dierberger, e termina em 1940 quando seus filhos passam a conduzir firmas especializadas.

Palavras-chave: História do Paisagismo. Arquiteto paisagista. Organizações Dierberger

ABSTRACT

The purpose of this article is to draw a timeline on the Dierberger Organizations, namely the set of business buildings, companies and culture fields that were founded by the German Johann Dierberger (1859-1931) and his sons, from collected and catalogued material in his family's file. The journey begins with the first firm, Estabelecimento Floricultura, founded in 1893 by Johann Dierberger, and ends in 1940, when the sons go on to conduct separate specialized firms.

Keywords: History of Landscaping. Landscape architect. Dierberger Organizations

1 INTRODUÇÃO

A primeira firma da família Dierberger voltada à produção e comercialização de plantas ornamentais, hortícolas e frutíferas, bem como à elaboração e execução de jardins foi fundada em 1893 na cidade de São Paulo. Atualmente (2016) membros da quarta geração dos Dierberger dirigem os negócios da família – que se diversificaram, mas continuam tendo como base a produção vegetal. São 123 anos de história de um conjunto de pessoas da família, a começar pelo patriarca, o alemão Johann Dierberger. Além deste, o nome mais lembrado é o de Reynaldo Dierberger, seu segundo filho, que se associou a uma de suas obras mais significativas, os jardins do Museu Paulista, mais conhecido como Museu do Ipiranga. João Dierberger Jr., o primogênito, apesar de pouco citado na historiografia dos jardins, teve papel fundamental nas empresas, responsável pela produção e comercialização das plantas e demais produtos. A intenção deste artigo é procurar sistematizar as informações sobre as Organizações Dierberger

* Arquiteta e urbanista pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutora em Estruturas Ambientais Urbanas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Professora assistente da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, áreas de História do Paisagismo e Projeto da Paisagem.
CV: <http://lattes.cnpq.br/6435718644427384>

– o conjunto de estabelecimentos comerciais, empresas e campos de cultura fundado por Johann Dierberger e seus filhos.

O arco temporal a ser abordado se inicia em 1893 e termina em 1940. A periodização desse arco segue a exposta por João Dierberger Jr. no artigo denominado “Uma crônica”¹. O primeiro período, de 1893 a 1919, corresponde à fundação da primeira firma até o retorno dos filhos João Dierberger Jr. e Reynaldo Dierberger da Alemanha, onde estudavam. O segundo período, de 1919 a 1940, tem início com o ingresso dos filhos na firma e segue até quando passam a conduzir firmas especializadas. Subdividimos este período em função da alteração do nome em 1927 – de firma “Floricultura” para “Dierberger & Cia” e da diversificação e expansão das atividades, ficando assim configurado: o primeiro período de 1893 a 1919; o segundo, de 1919 a 1926; o terceiro, de 1927 a 1940.

A sistematização cronológica das empresas foi baseada em pesquisa realizada no período de 2005 a 2008 nos arquivos da família, à época depositados na Fazenda Citra, localizada na cidade de Limeira no estado de São Paulo. Foram encontrados documentos diversos, não catalogados, muitos danificados pela ação do tempo. Em relação às firmas havia catálogos de plantas frutíferas e ornamentais, sementes hortícolas, tabelas de preços (plantas, sementes, insumos agrícolas), folhetins informativos culturais (sobre plantas, inseticidas, fungicidas e adubos), *folders* usados como propaganda da empresa e de produtos, fotografias e documentos relativos ao funcionamento das empresas (livros-ponto, livros-caixa etc.).

Entre esses materiais, os catálogos de plantas, mesmo com falhas na periodização, são documentos que auxiliam no entendimento das Organizações Dierberger. Trazem nomes e endereços de empresas e estabelecimentos comerciais que em alguns casos tiveram sua denominação alterada ao longo do tempo, prêmios recebidos em exposições, endereços dos campos de cultura, tipos de serviços executados, alguns projetos e a relação das plantas comercializadas.

2 O PRIMEIRO PERÍODO: 1893 A 1919 ESTABELECIMENTO FLORICULTURA (1893)

Os primeiros anos de Johann Dierberger, doravante João Dierberger, como era mais conhecido, são expostos num artigo publicado em **O livro de ouro por João Dierberger Jr.** (2014), que aqui será exposto resumidamente. João Dierberger nasceu em 26 de dezembro de 1869 em Donaueschingen (Baden, Alemanha). Órfão de pai e mãe, foi acolhido na casa de parentes em Zurique (Suíça) junto com sua irmã. Desde criança já trabalhava com plantas, ajudando os tios no cultivo e venda de flores. Em

¹ Disponível nos sites Fazenda Citra (www.fazendacitra.com.br), Dierberger Óleos Essenciais S.A. (www.dierberger.com/institucional.html) e no livro recentemente publicado em comemoração aos 120 anos das Organizações Dierberger. DIERBERGER, Christian Alfredo e Ingrid Guardia. **O livro de ouro por João Dierberger Jr.** Limeira: São Paulo, Unigráfica, 2014.

1888, com 19 anos, por meio de um agente de emigração parte de Gênova com um amigo dinamarquês rumo ao Rio de Janeiro, tornando-se operário na construção da estrada de ferro que ligava o Rio de Janeiro a Juiz de Fora.

Posteriormente trabalhou numa fazenda no estado de Minas Gerais, onde conheceu dona Veridiana Prado, matriarca da Família Prado, que lhe ofereceu emprego como jardineiro em sua chácara, “Carvalho”, na cidade de São Paulo, e em 1893 lhe concedeu o arrendamento de uma quadra de terreno que tinha como limites a atual praça Roosevelt e as ruas Consolação, Caio Prado e Augusta. (DIERBERGER, 2014). Nesse mesmo ano abriu sua primeira firma, o “Estabelecimento Floricultura”, localizado na rua do Rosário (atual João Brícola), e casa-se com Elisa Trebitz (Joinville, 1876-São Paulo, 1939), com quem tem quatro filhos (figura 1), todos nascidos em São Paulo: João Dierberger Júnior (1897-1979), Reynaldo Dierberger (1899-1977), Martha Amália Dierberger (1911-?) e Else Dierberger (1913-?). (INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO, INSTITUTO HANS STADEN, 1964).

Figura 1 Foto da família Dierberger no início do século XX. Em pé, à esquerda, Reynaldo Dierberger; à direita, João Dierberger Jr. Sentado, à esquerda, João Dierberger; à direita, Elisa Trebitz Dierberger. Não temos a identificação de quais das três meninas são Martha e Else Dierberger.
Fonte: Acervo particular de Áurea Dierberger.

O Estabelecimento Floricultura, ou Loja Floricultura, como também denominado, era gerido por D. Elisa. Nele eram comercializadas em forma de arranjos e sementes as flores cultivadas no terreno arrendado. João Dierberger cuidava do campo de cul-

turas e ajardinamentos na cidade. (DIERBERGER, 2014). O contexto da época parecia promissor para esse ramo de atividade: São Paulo vivia um momento de expansão econômica e territorial com o plantio do café e a construção de ferrovias. A capital do estado, residência da aristocracia cafeeira, modernizava-se com a construção de vários edifícios públicos, com melhoramentos na infraestrutura urbana e novos bairros aquém da área central da cidade. Em 1891 foi inaugurada a avenida Paulista, criada para residências em terrenos amplos, com implantações recuadas em seus limites. A avenida, com cerca de 3 quilômetros, dispunha de uma porção de terreno com remanescentes de mata deixada para a constituição de um parque, o futuro parque Villon (atual parque Tenente Siqueira Campos). Atrás dessa área, onde atualmente está o colégio Dante Alighieri, foi instalado o primeiro viveiro de propriedade dos Dierberger.

EXPANSÃO DOS CAMPOS DE CULTURA: CHÁCARA DA AVENIDA PAULISTA (1897)

A Chácara da Avenida Paulista, como era conhecida (DIERBERGER JR., 1973), no local do atual colégio Dante Alighieri, foi adquirida em 1897 com a ajuda de seu sogro, Ernesto Pudelko. Com acesso pela rua Peixoto Gomide, visava à ampliação da cultura de “[...] plantas floríferas, frutíferas e ornamentais para parques e jardins”. (DIERBERGER, 2014, p. 11).

Nesse período o estado e a municipalidade também começavam a estruturar-se quanto à seleção e reprodução de espécies vegetais. O fomento da arborização urbana a partir da última década do século XIX tinha, além da função estética, a de ordem sanitária. Em 1894 foi promulgado o novo Código Sanitário do Estado, que tratava, entre outros itens, sobre o dessecamento e drenagem de terrenos urbanos úmidos e pantanosos e a arborização da cidade. Nesse contexto, foi criado em 1897 o “Serviço de Distribuição de Mudas e Sementes” do governo do estado. Coube ao Instituto Agrônomo do Estado e ao Horto Botânico de São Paulo² a tarefa de produzir e distribuir as mudas e sementes agrícolas e florestais, além de mudas de espécies frutíferas e ornamentais. (ENOKIBARA, 2016).

Em relação à esfera municipal Guaraldo (2002, p. 33) chama atenção para um ato executivo aprovado em 1896 que “[...] determinava que os particulares arborizassem, às suas custas, as frentes das propriedades após solicitar o alinhamento pelos engenheiros da Câmara”. O ato executivo também especificava as espécies de preferência: “[...] carvalho, magnólia amarela, fícus benjamina, acácias, platanus orientalis, grevílea robust, eucalyptus gigante, flamboyant, tulipeira”. (GUARALDO, 2002, p. 33-34). Tais espécies constavam nas solicitações de mudas ao Serviço de Distribuição de Mud

² A Imperial Estação Agrônômica foi fundada em 1887; em 1890 passa a ser propriedade do estado de São Paulo; em 1892 é denominada Instituto Agrônômico do Estado. Atualmente é o Instituto Agrônômico de Campinas. O Horto Botânico de São Paulo foi fundado em 1896 e inaugurado em 1898. Também era conhecido como Horto Botânico da Cantareira, atualmente, o Parque Estadual Alberto Löfgren (também conhecido como Horto Florestal).

e Sementes, sendo que a cidade de São Paulo, seguida de Campinas, foi a que mais solicitou mudas. (ENOKIBARA et al., 2014). O dado é esclarecedor por apontar que a municipalidade não estava conseguindo atender à demanda, evidenciando um mercado em expansão para os horticultores.

CATÁLOGO DE PLANTAS

O catálogo mais antigo do Estabelecimento Floricultura encontrado nos arquivos da família Dierberger é de 1905, sendo uma 3ª edição (figura 2). Neste o endereço do Estabelecimento Floricultura já consta como Praça Dr. Antônio Prado, 6 (antigo largo do Rosário) (CATÁLOGO ESTABELECIMENTO FLORICULTURA, 1905). O próximo catálogo encontrado é de 1908, 4ª edição (figura 3), onde são citados os vários prêmios conquistados:

[...] 1º premio na Garden-Party, em agosto de 1906; Medalha de Ouro de Flores e Fructas pela Secretaria de Agricultura, Industria e Commercio do Estado de S. Paulo, em março 1907; Premio Pecuniario e Menção Honrosa na I Exposição de Flores e Fructas em São Paulo, março 1907. (FLORICULTURA, 1908).

Figura 2 Capa do Catálogo de 1905.

Fonte: Acervo particular Família Dierberger (Fazenda Citra).

Na contracapa (figura 4), são elencados os tipos de serviços prestados: “ajardinamentos de parques, jardins particulares e públicos de quaesquer estilos, fornecendo plantas e projectos e realizando os serviços por empreitada ou administração”. Também consta o projeto para o Jardim Público de Poços de Caldas. Como se pode ver, desde os primeiros anos a firma Floricultura já atuava em outros estados.

Figura 3 Capa do Catálogo de 1908.
Fonte: Acervo particular Família Dierberger
(Fazenda Citra).

Figura 4 Contracapa do Catálogo de 1908.
Fonte: Acervo particular Família Dierberger
(Fazenda Citra).

CHÁCARA DA VÁRZEA DO RIO PINHEIROS (1909)

Em 1909, com a venda da chácara próxima à avenida Paulista, João Dierberger adquiriu outra, de maiores proporções, próximo ao início da várzea do rio Pinheiros, com 250 mil m². Era formada pelas atuais ruas José Maria Lisboa, Pamplona, Casa Branca e Estados Unidos. Nessa propriedade ampliaram-se e diversificaram-se as plantas produzidas, importando, aclimatando e reproduzindo novas variedades de hortaliças europeias e plantas ornamentais. (DIERBERGER JR., 1973). Segundo João Dierberger Jr., “[...] praticamente não existiam coleções e matrizes de plantas floríferas e ornamentais, sendo inteiramente desconhecido o consumo de hortaliças europeias”. (DIERBERGER JR., 1973, não paginado).³

³ Outros horticultores também já haviam se instalado na cidade de São Paulo em data anterior aos Dierberger. Guarnido (2002) e Dourado (2011) citam a presença de Frederico Guilherme Albuquerque (1839-1897). Botânico autodidata, com reconhecimento internacional, que desde 1880 já cuidava da “[...] introdução, multiplicação e comércio de plantas ornamentais incomuns”. (DOURADO, 2011, p. 151-152).

Para divulgar essas variedades a empresa inseriu nos catálogos os nomes dos principais legumes e hortaliças em diversos idiomas. O Catálogo Geral de 1918-1919 cita 64 variedades em oito idiomas: português, latim, italiano, alemão, inglês, francês, espanhol e polaco. Para viabilizar a crescente demanda, João Dierberger contratou vários profissionais europeus. Entre eles João Kachler, jardineiro suíço, contratado por volta de 1900; Fritz Jacquest, alemão, contratado em Zurique em 1901; Alberto Roth, jardineiro suíço, trabalhou de 1904 a 1935; Wenceslau Strassburger, austríaco, “jardineiro de profissão”, contratado em 1911; Guilherme Schlottky, “florista alemão”, serviu a firma de 1916 a 1930. Todos trabalharam por longos períodos nas firmas Dierberger e alguns posteriormente abriram negócios próprios em diferentes estados do Brasil. (DIERBERGER, 2014, p. 17-19).

Outros nomes destacados são Theodoro Lourencini, nascido em São Paulo, filho de pais italianos, ingressou na firma aos quatorze anos, permanecendo até 1954. Henrique Jacobs, alemão, fez estágio como aprendiz de jardineiro na Alemanha e, no Brasil, empregou-se como jardineiro na Chácara Flora em São Paulo e depois na Dierberger & Cia. Casou-se com Martha Dierberger, filha primogênita de João Dierberger, tornando-se, posteriormente, sócio da firma. (DIERBERGER, 2014).

FILIAIS E ESPECIALIZAÇÃO DOS CAMPOS DE CULTURA (1916)

Em 1916 foram abertas duas filiais: em Campinas na avenida Barão de Itapura, 34 (Floricultura Campineira), e em Santos na rua 11 de Junho, 29 (FLORICULTURA, 1916). Novos campos de cultura especializados também foram constituídos nesse ano: uma chácara em Campinas onde se dava o cultivo de flores para a Floricultura Campineira e em Mogi das Cruzes para o cultivo de roseiras, azaleias e coníferas. (FLORICULTURA 1918-19; DIERBERGER JR., 1973). Muitas variedades dessas espécies foram introduzidas pelos Dierberger, ocupando seções específicas nos catálogos. Entre os funcionários estrangeiros, Wenceslau Strassburger, contratado em 1911, foi transferido para Campinas para ser chefe da chácara da Floricultura Campineira, que mais tarde lhe foi vendida. (DIERBERGER JR., 2014).

3 O SEGUNDO PERÍODO: 1919 A 1926 RETORNO DOS FILHOS DA ALEMANHA (1919)

João Dierberger Jr. e Reynaldo Dierberger iniciaram seus estudos em São Paulo, na *Deutschen Schule* (Escola Alemã). Ao completarem quinze anos, João Dierberger Jr. (1912) e Reynaldo Dierberger (1914) foram encaminhados para estudar na Alemanha. Frequentaram durante quatro semestres a *Höhere Gartenbauanstalt Dresden-Laubegast* (Escola Superior de Horticultura em Laubegast, Dresden). Ao mesmo tempo atuavam como aprendizes de jardineiro no Palácio de Pillnitz (Dresden). Ambos retornaram em 1919 no primeiro navio italiano após o término da guerra e foram inseridos na firma do pai (*Deutsche Zeitung*, 17/12/1993; *Brasil-Post*, 19/2/1977, 30/12/1967).

Rudolf Boehm, nascido em Dresden (Alemanha) e identificado como “arquiteto paisagista” em texto de João Dierberger Jr. cursou com este a Escola Superior de Horticultura em Laubegast (1912-1916). Foi contratado em 1922 e “[...] serviu a firma durante longos anos, na projeção e execução de jardins e parques”. (DIERBERGER, 2014, p. 19).

AVANÇO DA FRUTICULTURA E PROJETOS PAISAGÍSTICOS (1924)

Em 1922, com o ingresso dos filhos na firma Floricultura, compraram mais 86 mil m² de terras na rua Iguatemi (atual shopping Iguatemi). Com a perspectiva do nascente mercado da fruticultura, em 1924 adquiriram terras em Limeira, constituindo a Fazenda Citra (ainda existente) para o cultivo de laranja e outras plantas frutíferas. Em 1925, em sociedade com os Irmãos Strassburger, compraram terras para o cultivo de uvas em Valinhos. Assim foram criadas as empresas Irmãos Dierberger (1924) em Limeira e a Dierberger Strassburger & Cia. (1925) em Valinhos. Em 1926 foi realizada a primeira exportação de laranja para a Europa. (DIERBERGER JR., 1973).

O Catálogo Geral de 1924-25 elucida bem essa expansão dos negócios. Composto por oitenta páginas, chama atenção por sua extensão e conteúdo. Na capa (figura 5) constam não só os prêmios anteriores como outros: “Grande medalha de ouro” na

Figura 5 Capa do Catálogo de 1924-25 da firma Dierberger & Cia.
Fonte: Acervo particular Família Dierberger (Fazenda Citra).

Figura 6 “Planta geral do parque do Monumento da Independência e do Museu do Ypiranga”.
Fonte: Acervo particular Família Dierberger (Fazenda Citra).

Exposição Nacional, 1908, Rio de Janeiro, em comemoração do 1º centenario da abertura dos portos do Brasil ao commercio internacional” e “Grande 1º Premio e Medalha de Ouro na Exposição do Centenário, 1922 – Rio de Janeiro.” Destaca-se nesse catálogo o texto “Jardins”, de Reynaldo Dierberger, que assina como “architecto de jardins”. Dirigido aos “enthusiastas e amadores”, salienta que “[...] a primeira cousa de que um amator deve preocupar-se, é o estylo que deve dar ao jardim, devendo este portanto estar em concordância com o prédio”. Expõe resumidamente sobre os “estyls” (romano, renascença, francês, americano, inglês) com exemplos executados em fotos e projetos. Entre os expostos destaca-se a “Planta geral do parque do Monumento da Independencia e do Museu do Ypiranga” (1922), concebido, segundo Reynaldo Dierberger, “[...] no estylo francez e parte inglez”. (DIERBERGER & CIA, 1924-25) – (figura 6).

Segundo Reynaldo Dierberger a firma executou nos últimos quatro anos, de 1922 a 1925 (o Catálogo ao qual se refere é de 1924-25), 220 jardins. São citados vários dos projetos executados, entre eles os jardins do Palácio da Guanabara (RJ), a praça da Liberdade em Belo Horizonte (MG), vários jardins e parques na área urbana e rural do interior do estado, na capital paulista, e o ajardinamento de muitos grupos escolares que lhe foram confiados pelo arquiteto Ramos de Azevedo.

4 O TERCEIRO PERÍODO: 1927 A 1940 DIERBERGER & CIA (1927)

Em 1927, para a integração das organizações existentes, constituiu-se a Dierberger & Cia, tendo João Dierberger como sócio comanditário e os dois irmãos como sócios solidários. (DIERBERGER JR., 1973). Em 1928 foram constituídos mais dois campos de cultivo especializados: em Poços de Caldas (MG) para o cultivo de rosas e em Cubatão para o cultivo de plantas tropicais e “[...] exportação de palmeiras para Buenos Aires”. (DIERBERGER JR., 1973).

Na Fazenda Citra, adquirida em 1924, continuava o plantio de laranja e também iniciava a produção de mudas frutíferas e ornamentais para vendas com o fim de atender a demanda da firma em São Paulo. Entretanto, segundo João Dierberger Jr., o baixo padrão de qualidade das mudas originou a necessidade de formarem “[...] pomares matrizes de plantas de boa estirpe e alto valor genético”. (DIERBERGER JR., 2014, p. 29). Sendo assim, de 1926 a 1931 foi coletado material de reprodução nas Estações Experimentais do Estado, de particulares e via importação “[...] da Flórida e Califórnia-EUA, Itália, Espanha, América Central, Argentina, etc. [...]” para constituir coleções “[...] tanto de plantas tropicais e subtropicais, como, também, de plantas de clima temperado, tanto frutíferas como industriais e ornamentais”. (DIERBERGER JR., 2014, p. 29). Com esse material a empresa conseguiu reproduzir plantas de alta qualidade, estabelecendo:

[...] coleções de Citrus, Abacateiros tipos hibernais (Guatemala-híbridos) até então desconhecidos, de finas Mangas, Anonáceas [...]. Também a introdução da Nogueira

Tung (que hoje constitui cultura de alto relevo no Estado do Paraná), da Nogueira pecan, de novas variedades de Pessegueiros de clima subtropical, de Ameixeiras, Caquizeiros e de inúmeras variedades de plantas ornamentais (entre estas a roseira sem espinhos para servir de porta-enxerto). (DIERBERGER JR., 2014, p. 30-31).

O Catálogo Geral de 1927-28, o primeiro com o título Dierberger & Cia, atinge 151 páginas. Nas primeiras linhas se tem uma dimensão da extensão e das diversas especialidades de campos de cultura além das que estavam sendo preparadas como apontado anteriormente:

Numa área total de 500 mil metros quadrados de cultura intensiva, localizadas em parte na Capital, em parte em Mogy das Cruzes e Cubatão, installaram-se as diversas especialidades: Fructíferas, Roseiras, Coníferas, Azaleas, Arvores de sombra, Flores para corte, Palmeiras, Plantas em vasos, etc. Em cultura extensiva, em Limeira acham-se perto de 70 alqueires preparados para o cultivo de laranjeiras para a venda e para a produção do fructo. (DIERBERGER & CIA, 1927-28, p. 6).

Dividido em duas partes, a Parte I do referido catálogo traz a relação das espécies conforme as especialidades descritas acima e a Parte II traz a relação de “Ferramentas e apetrechos para jardins” além da seção “Ajardinamentos”. Nesta seção é citado que, nos últimos dez anos, ou seja, de 1918 a 1928, a firma executou 400 jardins. É mencionada, também, uma nova seção, a “Secção Interior”, que “[...] sob direcção separada executam-se em qualquer lugar do Interior ou em outros Estados: parques, jardins, praças públicas, plantações de árvores fructíferas”. (DIERBERGER & CIA, 1927-28, p. 18). As imagens ao final do catálogo ratificam a importância dessa “Secção” com vistas da residência e vistas parciais do “jardim e parque” na Fazenda Motta Paes, propriedade do Sr. Carolino Motta e Silva (figuras 7 a 10), além de projeto e fotos da Praça da Liberdade da cidade de Belo Horizonte⁴ (figuras 11 a 13).

A criação específica de uma “Secção Interior” na Dierberger & Cia justifica-se por alguns dados. No período de 1890 a 1900 foram criados 41 novos municípios pelo governo do estado; de 1900 a 1910, nenhum município (em função da crise do café em 1905); de 1910 a 1919, 32 municípios; de 1920 a 1930, 55 municípios. A maioria dos novos municípios localizava-se no oeste paulista, fato propiciado, entre outros, pelo cultivo do café e pela rede de ferrovias que se expandiram para essa porção do estado. (MONBEIG, 1998, p. 113)⁵. No livro organizado pela Dierberger & Cia.

⁴ Foram produzidos vários catálogos especializados no período da Firma Dierberger & Cia (1927 a 1940) voltados para plantas ornamentais, bulbosas, rizomas, sementes, rosas, frutíferas além de catálogos de fungicidas e inseticidas produzidos pela firma.

⁵ Foram encontrados alguns projetos de João Dierberger e Reynaldo Dierberger na pesquisa conduzida sobre as “Praças e jardins do Oeste Paulista” no Projeto Temático supracitado. Para mais informações: ENOKIBARA, Marta. Praças e jardins do Oeste Paulista: a formação e transformação do espaço público com a introdução da ferrovia. In: SALGADO, I.; BERTONI, A (Orgs.). **Da construção do território ao planejamento das cidades: competências técnicas e saberes profissionais na Europa e nas Américas (1850-1930)**. Campinas: RiMa, FAPESP, 2010, p. 189-207.

em 1928, denominado **Arte e jardim**, constavam vários projetos para cidades no interior paulista.

Figura 7 "Porteira e Roseiral". Catálogo de 1927-28 da firma Dierberger & Cia.
Fonte: Acervo particular Família Dierberger (Fazenda Citra).

Figura 8 "Vistas parciais do jardim e parque na Fazenda Motta Paes". Catálogo de 1927-28 da firma Dierberger & Cia.
Fonte: Acervo particular Família Dierberger (Fazenda Citra).

Figuras 9 e 10 “Vistas parciais do jardim e parque na Fazenda Motta Paes”. Catálogo de 1927-28 da firma Dierberger & Cia.

Fonte: Acervo particular Família Dierberger (Fazenda Citra).

Figura 11 “Planta e projecto da Praça da Liberdade”, Belo Horizonte (MG). Catálogo de 1927-28 da firma Dierberger & Cia.

Fonte: Acervo particular Família Dierberger (Fazenda Citra).

Figura 12 "Vistas parciais da Praça da Liberdade", Belo Horizonte (MG). Catálogo de 1927-28 da firma Dierberger & Cia.
Fonte: Acervo particular Família Dierberger (Fazenda Citra).

Figura 13 "Vistas parciais da Praça da Liberdade", Belo Horizonte (MG). Catálogo de 1927-28 da firma Dierberger & Cia.
Fonte: Acervo particular Família Dierberger (Fazenda Citra).

O LIVRO “ARTE E JARDIM” (1928)

O livro **Arte e jardim** (figuras 14 e 15) contém plantas baixas e perspectivas de projetos, fotos de projetos implantados e uma relação dos trabalhos executados e em projeto. O texto introdutório, os desenhos e projetos são de Reynaldo Dierberger. Com 61 páginas, o livro, mais próximo de um catálogo, é dividido em “O jardim público e oficial” (figura 16), “O jardim citadino” e “A propriedade rural” (figura 17), procurando trazer uma visão geral dos projetos elaborados pela firma em diferentes escalas e contextos. Segundo João Ernesto Dierberger (filho de João Dierberger Jr.)⁶ o livro era utilizado também para apresentar os projetos da firma às prefeituras do interior paulista.

Entre os trabalhos executados, uma lista extensa de projetos contempla a “capital de São Paulo” com o nome do proprietário e endereço da obra; “outras localidades”, onde são citadas várias cidades do interior paulista e algumas no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, com a identificação do projeto executado; “em projecto”, citando em São Paulo a “reforma geral dos jardins do Palacio dos Campos Elyseos”; no Rio de Janeiro, o “Parque e ajardinamento da Ilha de Santa Theresa de propriedade do Exmo. Sr. Arnaldo Guinle”; para Cambuquira, um “Novo Parque” (DIERBERGER & CIA, 1928).

Figura 14 Capa do livro **Arte e jardim** (1928).

Fonte: Acervo de Marta Enokibara.

⁶ DIERBERGER, João Ernesto. João Ernesto Dierberger: depoimento (jul. 2007). Entrevistador: Marta Enokibara. Limeira: 2007.

Figura 15 Projeto da Praça da República de Jaboticabal (1927).
Fonte: Acervo de Marta Enokibara.

Figura 16 "Os jardins do Museu e monumento do Ypiranga".
Fonte: Dierberger & Cia (1928). Acervo de Marta Enokibara.

Figura 17 Exemplo de uma “propriedade rural e um “jardim citadino”.
Fonte: Dierberger & Cia (1928). Acervo de Marta Enokibara.

ESPECIALIZAÇÃO DAS FIRMAS (1940)

Em 1938, com a exportação de laranjas iniciada em 1926, foi criada a Dierberger Exportadora Ltda., que tinha como sócios João Dierberger Jr., Henrique Jacobs e João Kachler. A firma foi dissolvida em 1946 em consequência da Segunda Guerra Mundial. (DIERBERGER JR., 1973).

Em 1940 os irmãos decidem dividir o comando das empresas em função de suas especialidades, dando lugar às seguintes firmas sucessoras em 1940:

- 1) **“Dierberger Agrícola Ltda.** – sede em Limeira, sendo sócios solidários João Dierberger Jr. e Henrique Jacobs, tendo como escopo e programa especial de continuar a produção de plantas frutíferas e industriais e exploração de pomares”.
- 2) **“Dierberger Agro-Comercial Ltda.** – em São Paulo, entrando como sócios solidários João Dierberger Jr., Guilherme Kawall Gomes e Henrique Jacobs. Este último retirou-se da firma em 1942, sendo admitido em 1949, como sócio solidário, Carlos Alfredo Roderbourg. Tendo como escopo o comércio de sementes e de artigos para e da lavoura. Importação e Exportação”.
- 3) **“Dierberger Arquitectura Paisagística Ltda.** – em São Paulo, Reynaldo Dierberger em sociedade com A. Cabral e Tolstoi Torrano, para o qual cedeu

quotas de capital. Tendo como escopo o ajardinamento em geral e produção de plantas ornamentais". (DIERBERGER 2014, p. 37; DIERBERGER JR., 1973).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso cronológico procurou elucidar em linhas gerais os estabelecimentos comerciais, empresas e campos de cultura fundados por João Dierberger e filhos (quadros 1 e 2).

Quadro1 Cronologia das Empresas Dierberger (1893 a 1940)

Estabelecimento Floricultura (1893-1926)	Dierberger & Cia. (1927-1940)	Após 1940 Especialização das firmas
Expansão para o interior: - Floricultura Campineira (1916) - Irmãos Dierberger (1924) - Dierberger Strassburger & Cia. (1925) Expansão e especialização dos campos de cultura: (*)	Exportação: - Dierberger Exportadora Ltda. (1938-1946)	Reynaldo Dierberger: - Dierberger Architectura Paisagística Ltda. (1940-1947) João Dierberger Jr.: - Dierberger Agrícola Ltda. (1940 -) - Dierberger Agro-Comercial Ltda. (1940 -)

Fonte: Marta Enokibara, 2016.

Quadro 2 Cronologia dos Campos de Cultura Dierberger (1897 a 1928)

Chácara (ano de aquisição)	Tipo de cultura
- Chácara da avenida Paulista (atual Instituto Dante Alighieri) (1897)	Plantas floríferas, frutíferas e ornamentais
- Chácara na várzea do rio Pinheiros (1909)	Importação, aclimação e reprodução de espécies
- Chácara em Campinas (1916)	Cultivo de flores para "Floricultura Campineira"
- Sítio em Mogi das Cruzes (1916)	Cultivo de roseiras, azaleias, coníferas e outras
- Chácara em Cubatão (1919)	Cultivo de plantas tropicais
- Chácara na rua Iguatemi (atual shopping Iguatemi) (1922)	Expansão das culturas de plantas ornamentais
- Fazenda em Limeira (Fazenda Citra) (1924)	Fruticultura especializada para "Irmãos Dierberger"
- Chácara em Valinhos (1925)	Cultivo de uvas para "Dierberger Strassburger & Cia"
- Chácara em Poços de Caldas (1928)	Cultivo de rosas e cravos para flor cortada

Fonte: Marta Enokibara, 2016.

O primeiro período, de 1893 a 1919, corresponde à fundação da primeira firma, Floricultura, por João Dierberger, até o retorno dos filhos João Dierberger Jr. e Reynaldo Dierberger dos

estudos na Alemanha. Esse período foi marcado pela expansão da firma (filiais em Campinas e Santos) e expansão e especialização dos campos de cultura (chácaras da avenida Paulista, do rio Pinheiros, em Campinas, Mogi das Cruzes e Cubatão).

O período de 1919 a 1940 corresponde ao ingresso dos filhos na firma Floricultura, em 1919, até a separação dos irmãos para a condução de empresas especializadas em 1940. Tal período caracterizou-se por dois momentos: de 1919 a 1926, ainda sob o nome Floricultura, houve a continuidade da expansão e especialização dos campos de cultura de plantas ornamentais (chácaras na rua Iguatemi e em Poços de Caldas), a inserção de novas culturas – a fruticultura (fazenda em Limeira e chácara em Valinhos) e a primeira exportação de laranjas. O período de 1927 a 1940 foi de consolidação, com a produção de pomares matrizes e o desenvolvimento das atividades de exportação com a criação da firma Dierberger Exportadora Ltda. O recorte temporal termina em 1940 quando houve a separação dos irmãos para a condução de firmas especializadas.

Figura 18 Capa e contracapa do Catálogo Geral da firma Dierberger Architectura Paisagística Ltda.
Fonte: Arquivo da família Dierberger.

A Dierberger Architectura Paisagística Ltda. foi fechada em 1947 e a Dierberger Agrícola Ltda. e Dierberger Agro-Comercial Ltda. ainda estão em funcionamento. O único catálogo encontrado no arquivo da família referente à firma de Reynaldo Dierberger tem o mesmo nome da empresa, Dierberger Architectura Paisagística (figura 18), que se localizava na rua Iguatemi, nº 1655. O catálogo não contém o ano de publicação e apresenta alguns projetos que já constavam no livro **Arte e jardim** e outros ainda não divulgados, como o projeto para

a Universidade Nacional de Agronomia (atual Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), e fotos dos jardins implantados na Ilha de Brocoió (Rio de Janeiro)⁷. Segundo Áurea Dierberger, filha de Reynaldo Dierberger, a partir da década de 1950 seu pai passou a desenvolver projetos “apenas para conhecidos que lhe solicitavam projetos”⁸. Após o encerramento da empresa de Reynaldo Dierberger, tudo indica que cessou a elaboração de projetos paisagísticos, pois as demais firmas fundadas por João Dierberger Jr. tinham como escopo a produção de plantas frutíferas e industriais, produção de sementes e artigos para a lavoura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIERBERGER, Aurea. Aurea Dierberger: depoimento [jan. 2009]. Entrevistador: Giovanna Carraro Maia Machado. São Paulo: 2009.

DIERBERGER, Christian Alfredo e Ingrid Guardia. **O livro de ouro por João Dierberger Jr.** Limeira: São Paulo, Unigráfica, 2014.

DIERBERGER, Ingrid Guardia. Ingrid Guardia Dierberger: depoimento [2005-2008]. Entrevistador: Marta Enokibara. Limeira: 2005-2008.

DIERBERGER, João Ernesto. João Ernesto Dierberger: depoimento [jul. 2007]. Entrevistador: Marta Enokibara. Limeira: 2007.

DIERBERGER JR., João. **Uma crônica**. 1973. Disponível em: <http://www.dierberger.com.br/downloads/dierberger_CronicasJoaoDierberger.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2016.

DIERBERGER & CIA. **Arte e jardim**. São Paulo: s/ed, 1928a.

_____. **Catálogo Geral de 1927/28**. São Paulo: Typ. Henrique Scheliga & Cia., 1928b.

_____. **Catálogo Geral de 1924/25**. São Paulo: Typ. Henrique Scheliga & Cia., 1925.

DOURADO, Guilherme Mazza. **Belle époque dos jardins**. São Paulo: Editora Senac, 2011.

ENOKIBARA, Marta. As ciências naturais e a arte dos jardins no Brasil (século XIX). In: SALCEDO, Rosio Fernández Baca; FONTES, Maria Solange Gurgel de Castro; FARIA, Obede Borges. **Pesquisa em arquitetura e urbanismo: fundamentação teórica e métodos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

_____. et al. O papel do Instituto Agrônomo do Estado de São Paulo na divulgação de um repertório vegetal no Oeste Paulista (1909-1912). In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE REABILITAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E EDIFICADO, 12, 2014, Bauru. **Anais...** Bauru: FAAC-Unesp, 2014, p. 407-414.

_____. Praças e jardins do oeste paulista: a formação e transformação do espaço público com a introdução da ferrovia. In: SALGADO, I.; BERTONI, A (Orgs.). **Da construção do território ao planejamento das cidades: competências técnicas e saberes profissionais na Europa e nas Américas (1850-1930)**. Campinas: RiMa, FAPESP, 2010, p. 189-207.

FLORICULTURA. **Catálogo de 1905**. São Paulo: Typ. Brazil, 1905.

_____. **Catálogo de 1908**. São Paulo: Typ. Brazil, 1905.

_____. **Catálogo Geral de 1916**. São Paulo: Typ. Hennies Irmão, 1916.

_____. **Catálogo Geral de 1918-19**. São Paulo: Typ. Hennies Irmão, 1919.

GUARALDO, Eliane. **Repertório e identidade: espaços públicos em São Paulo, 1890-1930**. 2002. 191 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

⁷ Na época de propriedade de Octavio Guinle e atualmente de propriedade da Marinha do Brasil.

⁸ DIERBERGER, Aurea. Aurea Dierberger: depoimento [jan. 2009]. Entrevistador: Giovanna Carraro Maia Machado. São Paulo: 2009.

Marta Enokibara

INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO, INSTITUTO HANS STADEN. Famílias brasileiras de origem germânica. **Subsídios Genealógicos**, vol. 3. São Paulo: Tipografia Hennies & Cia. Ltda., 1964, p. 445.

MACHADO, Giovanna Carraro Maia. **Dierberger Architectura Paisagística Ltda.**: Ensaio de Catalogação. Relatório final de pesquisa. Iniciação Científica FAPESP, 2008-2009. Orientação: Marta Enokibara.

MICHAELLES, Renata Dierberger. 100 Jahre Dierberger. **Deutsche Zeitung**, São Paulo, 17 dez. 1993, p. 4.

MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Hucitec; Editora Polis, 1984.

S.A. Gartenarchitekt Reynaldo Dierberger gestorben. **Brasil-Post**, São Paulo, 19 fev. 1977.

S.A. João Dierberger jun. ein Siebziger! **Brasil-Post**, São Paulo, 30 dez. 1967.

AGRADECIMENTOS

Ao sr. João Ernesto Dierberger por permitir consultar os arquivos da família na Fazenda Citra (Limeira-SP) no período de 2005 a 2008; à Ingrid Guardia Dierberger pelo auxílio na identificação das imagens durante a pesquisa de 2005 a 2008; à D. Áurea Dierberger pelos materiais e entrevista concedida em 2009. À Fundação de Auxílio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo auxílio financeiro na ocasião do Projeto Temático (2006-2011).

Nota do editor

Submissão: 17 mar. 2016

Aprovação: 19 out. 2016